

AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

READING PRACTICES IN THE CLASSROOM AND THE FORMATION OF AUTONOMY IN THE 5TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

Reijane Mota Pastor¹
Gildaite Moreira de Queiroz²

Este estudo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, DEDC/*Campus XI*. O enfoque emergiu das experiências de estágio e se materializou na pesquisa com o objetivo de analisar as práticas docentes na formação da autonomia leitora de estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Como metodologia definiu-se pela abordagem da pesquisa qualitativa e o questionário como dispositivo para coleta de informações, realizado com professores do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Conceição do Coité-BA. A discussão teórica se embasou em autores como Antunes (2009), Freire (2003), Geraldi (2001), Yunes (2012), Kleiman (2000), Soares (2005), Lajolo (1996) e Solé (1998). Conclui-se que os colaboradores concebem a leitura como prazer, e, também, formação da consciência crítica; que realizam ações pedagógicas para contribuir com a formação crítica, mas, que precisam ser melhor potencializadas no planejamento de ensino.

Palavras-chave: Autonomia leitora; Leitura; Prática docente.

Abstract

This study results from the Final Paper for the degree in Pedagogy at the State University of Bahia, DEDC/*Campus XI*. The focus emerged from internship experiences and materialized in research with the aim of analyzing teaching practices in the formation of reading autonomy of students in the 5th grade of elementary school. The methodology was defined by qualitative research approach and questionnaire as a tool for collecting information, it was carried out with 5th grade elementary school teachers from a municipal public school in Conceição do Coité-BA. The theoretical discussion was based on authors such as Antunes (2009), Freire (2003), Geraldi (2001), Yunes (2012), Kleiman (2000),

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação/ *Campus XI* Serrinha – Bahia. E-mail: reijane_mota@hotmail.com

² Orientadora - Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/DEDIC/*Campus XI*- Serrinha-Bahia. E-mail: guqueiroz@uneb.br



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Soares (2005), Lajolo (1996) and Solé (1998). It is concluded that the collaborators conceive reading as pleasure, and also a formation of critical consciousness; that they carry out pedagogical actions to contribute to critical training, but which need to be better enhanced in their teaching planning.

Keywords: Reading autonomy; Reading; Teaching practice.

Introdução

Este artigo tece reflexões sobre a pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, DEDC/*Campus XI*.

A prática da leitura no contexto da sala de aula é uma ação extremamente importante para a formação do sujeito crítico e reflexivo. Porém, nem sempre as escolas conseguem atingir os objetivos planejados com relação ao aprendizado dessa prática de linguagem, bem como os estudantes têm a oportunidade de desenvolver a ação leitora. Sendo assim, as dificuldades vão persistindo desde o ensino fundamental até chegarem aos cursos de graduação, nos quais enfrentam obstáculos ao precisarem ler, compreender e escrever os diferentes textos acadêmicos.

A leitura se constituiu a partir de um processo histórico, cujo acesso a essa prática foi/é limitado a uma minoria social. A partir das mudanças no seio da sociedade, esse quadro foi se revertendo dada a sua importância para a construção do conhecimento ao passo que surgiu a necessidade de democratizar o acesso à leitura, tanto no contexto escolar como no meio social (Lajolo; Zilberman, 1996).

Ler vai além das habilidades de decifração de sinais em uma perspectiva técnica. A escola passou por mudanças significativas no que se refere às práticas de leitura adotadas em sala de aula, apesar de precisar (re)pensar estratégias que despertem no estudante o interesse de aprender por prazer e não como um ato mecânico ou por obrigatoriedade, concepção que ainda persiste no cotidiano escolar.



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura para os anos iniciais é uma prática de linguagem determinante, uma vez que a autonomia leitora contribui para que, como sujeito, o estudante participe ativamente do processo de transformação da sociedade, no intuito de construir novas possibilidades para mudar a realidade em que está inserido. Para isso é preciso partir de um trabalho que considere a leitura como prática que promova novos saberes no diálogo entre o texto e o leitor (Smole e Diniz, 2001).

A importância deste estudo se justifica pela necessidade de refletir sobre as propostas de ensino construídas por professores do 5º ano do ensino fundamental e sua contribuição para a formação de leitores críticos e reflexivos, através de uma ação pedagógica que incentive os estudantes a desenvolverem práticas significativas de leitura dentro e fora do contexto escolar. Dessa forma, procurou-se discutir os processos de ensino e aprendizagem pelo viés das práticas de leitura, para a construção da autonomia leitora como elemento importante na apropriação do conhecimento.

Não se pode negar que o ensino tem passado por significativas mudanças teóricas e metodológicas, especialmente a partir dos anos de 1990 do século XX. Contudo, ainda permanecem práticas que precisam ser repensadas pelo professor de modo a proporcionar condições para um ensino comprometido com metodologias mais diversificadas, que possam atender às exigências da sociedade atual (Smole e Diniz, 2001).

As questões levantadas na pesquisa compartilhada surgiram das reflexões feitas a partir de estudos e experiências vivenciadas no componente curricular Pesquisa e Estágio III – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e serviram de inspiração para discutir a necessidade de potencializar a leitura em sala de aula do ensino fundamental, por perceber que, apesar das mudanças ocorridas no ensino, algumas práticas docentes/escolares não favorecem à autonomia da leitura e têm gerado consequências para o processo de aprendizagem no referido nível de ensino.

Tendo em vista a importância desse estudo de abordagem da pesquisa qualitativa, realizou-se um trabalho de campo que favoreceu a análise dos dados a partir do diálogo com alguns teóricos, possibilitando trazer importantes



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

considerações acerca do estudo, a partir da participação dos professores do 5º ano de uma escola da rede pública municipal de Conceição do Coité-BA, com foco na seguinte questão: qual a concepção de leitura de professores do 5º ano do ensino fundamental e de que maneira suas práticas favorecem a formação da autonomia leitora das crianças?

Os objetivos da pesquisa foram: analisar como os professores do 5º ano do ensino fundamental concebem a leitura e como suas práticas favorecem a formação da autonomia leitora das crianças; identificar as práticas de leitura na rotina didática dos professores; e discutir as práticas de leitura na perspectiva da formação leitora das crianças.

O artigo é apresentado em seções, assim descritas: a primeira seção essa "Introdução", que problematiza os conceitos de leitura, autonomia leitora e as práticas de leitura, a perspectiva metodológica e os objetivos; a segunda seção que aborda concepções acerca da leitura, prática pedagógica e autonomia leitora, fundamentada no referencial teórico acerca do tema; a terceira seção que aponta a metodologia utilizada; a quarta seção apresenta os resultados e a discussão com base nas informações recolhidas e o diálogo com autores; e a quinta seção com as considerações acerca do estudo.

Concepções de leitura e autonomia leitora: reflexões

Considerando as concepções referentes à relação leitura/leitor/texto, pode-se dizer que a leitura se constitui em um processo dinâmico, que possibilita ao estudante leitor tecer reflexões sobre o ato de ler e de escrever. O estudante que adquire o gosto pela leitura amplia o seu universo cultural, bem como a autonomia social. Nesse sentido, ressalta-se que ler é muito mais que atribuir significados a palavras isoladas, não se resume a um processo mecânico; o ato de saber ler é o ponto de partida para a construção do conhecimentos, reflexões e consciência crítica sobre o que é lido. Lajolo e Zilberman (1993, p. 59) nos dizem que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e,



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

O ato de ler é um processo em que o leitor vai amadurecendo e construindo o significado do texto, a partir daquilo que está escrito, possui múltiplos sentidos de modo a conduzi-lo a fazer novas descobertas e novas relações com os diversos textos. Pode-se afirmar que a prática permanente da leitura possibilita ao leitor aquisição de conhecimentos, ampliando a sua formação intelectual.

Paulo Freire (2003) propõe, além da leitura da palavra outra forma de ler, é a “leitura de mundo”, que vai além da leitura de um texto escrito. O autor afirma ser necessário considerar os elementos da leitura, que transcendem o conteúdo presente no texto verbal e conduzem o aluno a fazer a contextualização com situações vivenciadas no dia a dia e sua inferência sobre esse mundo.

A leitura de mundo nos ensina a ler mais do que os sinais sobre a folha de papel, posto que é marcada pela subjetividade de cada leitor que, ao se aproximar do texto constrói os significados existentes nas entrelinhas e a partir das suas experiências pessoais de vida aciona outros conhecimentos que enriquecem as suas leituras. Silva (2009, p. 33) diz que “desse aprendizado ninguém é excluído, estando em constante processo de construção, que vai se perpetuando de uma geração a outra e, assim, efetiva-se o papel dinâmico que a leitura desempenha na vida dos leitores”. A autora nos aponta ainda que, para a escola da vida, não há limitações nem restrições ao processo de ensino e aprendizagem.

A prática constante da leitura possibilita ao leitor, além da ascensão cultural, a conexão com o mundo e, ao mesmo tempo, leva-o a estabelecer interrelação com o outro construindo sua cidadania de forma participativa no contexto social. Dessa forma, o ato de ler proporciona ao leitor entretenimento, liberdade, pensamento crítico e o torna sujeito autônomo em suas decisões.

Para Freire (2003) o ato de ler propicia o ato de escrever, por onde o leitor poderá estabelecer um diálogo com o mundo em que ele está inserido. O leitor ultrapassa os limites do código escrito e faz referência ao mundo que o



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

rodeia, sendo possível compreender o seu contexto por meio da relação dinâmica entre realidade e palavra.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2003, p. 11).

Paulo Freire denomina o ato de ler como algo maior do que apenas o decifrar códigos, mas, principalmente identificar as diferenças de significado e alterações que acontecem a sua volta, fazendo com que a leitura tenha sentido para o leitor, tornando o conhecimento aberto a reflexões e debates, a partir do diálogo entre leitor e autor, mediado pelo texto.

Solé (1998, p. 22) trata da relevância do “processo de interação do leitor com o texto”, a partir do qual se constrói o mecanismo que promoverá a compreensão e interpretação textual. Nesse caso, a leitura se converte em processo significativo e dinâmico que possibilita ao leitor construir sentidos e ressignifica sua história, em articulação com o texto lido.

Smole e Diniz (2001) defendem como uma das estratégias, a leitura compartilhada como sendo mais uma proposta que pode ser organizada em torno de quatro eixos, com base em Solé (1998) e Kleiman (2007): formular previsões do que será lido ou questionar sobre o que se leu, esclarecer dúvidas sobre a leitura e recapitular o texto e suas ideias centrais. É possível afirmar que o professor desempenha importante papel para possibilitar que o leitor dialogue com o texto e formule previsões ou questionamentos acerca do que se leu ampliando seus conhecimentos.

Essas reflexões apontam para a importância de que os professores se tornem também, junto com os estudantes, sujeitos ativos no mundo da leitura e organizem seus planejamentos voltados para as práticas de ler e escrever nas diversas áreas do conhecimento, pois, “Ler e escrever são tarefas da escola” (Neves, 2004, p. 15).

Portanto, as práticas de leitura não dizem respeito apenas ao professor de língua materna, quase sempre responsabilizado pela dificuldade que o aluno tem de interpretar questões de outras disciplinas; ao contrário, é tarefa



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

do professor de qualquer área do conhecimento, posto que, tratar e reconhecer a leitura como imprescindível para o desenvolvimento intelectual do cidadão é um compromisso educacional, político e cidadão.

Práticas de Leitura e Autonomia Leitora

A escola desempenha uma função particular no que se refere à criação de espaços que priorizem a inserção da leitura na vida dos estudantes. Porém, faz-se necessário que os professores estejam envolvidos com as metodologias que possibilitem ao estudante motivação para um envolvimento constante com essas práticas e assim, os ajudarão na compreensão sobre as demandas que emergem o contexto contemporâneo, a partir da participação nas esferas sociais.

Então, questiona Solé (1998, p.72): “Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão? [...] porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma eficaz, textos de caráter muito diverso, e, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução”. Compreende-se que a formação de leitores autônomos exige do professor não apenas apresentar a variedade textual em sala de aula; é preciso, ainda, e principalmente, observar quais estratégias têm sido usadas e se estas têm propiciado aos leitores uma aprendizagem significativa.

A fim de proporcionar o diálogo efetivo nas relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e os acontecimentos que perpassam fora do contexto escolar, o trabalho interdisciplinar com a participação de todos os professores a partir de diferentes temáticas se inter cruzem, contribuirá para ampliar a autonomia leitora nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao final do ensino fundamental, é preciso que os alunos possam ler textos adequados para sua idade de maneira autônoma e aprender sobre diferentes áreas do conhecimento através da leitura, estabelecendo inferências, fazendo conjecturas, relendo o texto e conversando com outras pessoas sobre o que foi lido (Smole e Diniz, 2001, p. 69).



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Entende-se, portanto, a relevância dessa discussão no contexto escolar do ensino fundamental - anos iniciais, compreendendo que o professor precisa dar novo sentido às metodologias de ensino que contribuam para a formação de leitores autônomos nesta etapa da vida escolar, o que poderá refletir positivamente no percurso de vida desses indivíduos.

Abordagem metodológica

A perspectiva metodológica deste artigo ancorou-se na abordagem qualitativa (André, 1995), inspirada na pesquisa de campo, com vistas a uma análise descritiva e interpretativa dos resultados obtidos, de maneira a especificar, esclarecer e compreender os relatos dos sujeitos envolvidos sobre o tema no contexto da sala de aula.

Para a realização da coleta de informações houve um planejamento que aconteceu desde a primeira visita à escola, no início do mês de setembro de 2023, através da apresentação como discente da UNEB e a justificativa sobre o motivo de visitar àquela unidade escolar. Em seguida, iniciou-se o diálogo com a coordenadora, com a direção e os professores, sobre o objetivo e as contribuições que ela poderá (ou não) trazer para a escola e principalmente para a formação profissional da autora.

Com relação aos procedimentos de recolha de informações, a princípio foi pensado na observação. Porém, devido à realização das provas SABE³ e SEABE⁴ que estavam previstas para acontecer no mês de outubro de 2023, considerou-se que em se tratando de avaliação, as possibilidades da mediação docente acerca da leitura seria quase que inexistentes, sendo assim o dispositivo entrevista semiestruturada seria o único procedimento a ser utilizado.

³ Sistema de Avaliação Baiano de Educação (Sabe) - criado em 2007, produz diagnósticos sobre as redes públicas estaduais e municipais da Bahia. O sistema também acompanha os resultados e realiza as intervenções necessárias nas escolas. Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/projetos/sabe-ba.html>.

⁴ Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - avalia a qualidade da educação básica e oferece subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas educacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/saeb>



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O contexto de final de ano letivo, entretanto, não favoreceu a definição de uma agenda, tendo os colaboradores solicitado a mudança da entrevista para o questionário, em virtude de suas muitas demandas de trabalho. O questionário realizado com os professores continha dezesseis questões e foram enviados pelo aplicativo *WhatsApp*, definindo o prazo para eles responderem e retornarem.

A escola, *lócus* da pesquisa, está localizada na sede do município de Conceição do Coité-BA, em um bairro popular. As salas de aula são amplas e arejadas, possui biblioteca, sala de professores, refeitório, quadra esportiva, sala de acompanhamento especializado, secretaria e uma área externa bastante ampla. Algumas salas de aula funcionam no primeiro andar e a escola não possui elevador, portanto, sem acessibilidade para pessoas que possuem limitação na locomoção.

Os colaboradores foram dois professores do 5º ano do ensino fundamental que trabalham nos turnos matutino e vespertino, são funcionários efetivos da rede municipal, residem na sede do município e possuem especialização *latu sensu*. Para manter o anonimato das identidades, os colaboradores foram identificados como Tarcísio e Luciana, nomes fictícios adotados.

QUADRO 1: INFORMAÇÕES SOBRE OS COLABORADORES DA PESQUISA

Colaboradores	Idade	Gênero	Tempo de atuação na docência	Formação
Luciana – Professora	58 anos (cinquenta e oito anos)	Feminino	20 (vinte anos)	Biologia
Tarcísio – Professor	44 anos (quarenta e quatro anos)	Masculino	25 (vinte e cinco anos)	Letras Vernáculas

Fonte: Dados organizados pelas autoras (2023)

Resultados e discussão

A pesquisa de campo proporcionou traçar um olhar panorâmico acerca da realidade dos colaboradores em relação às atuais práticas de leitura em



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

sala de aula. As informações obtidas permitiram analisar as práticas pedagógicas dentro do contexto escolar, tecendo um paralelo entre os autores estudados e as vivências dos professores, que são apresentados nos eixos a seguir.

a) Concepção e leitura e as práticas na sala de aula

Nesse eixo são traçadas a análise e a discussão acerca das práticas de leitura em sala de aula, a partir dos relatos apresentados pelos colaboradores em diálogo com os fundamentos teóricos acerca do tema. Sabemos que o professor desempenha um importante papel na formação de sujeitos leitores (Antunes, 2009), nesse sentido os colaboradores relataram: a leitura tem importância múltipla na vida das pessoas. É importante o incentivo para que elas leiam com eficiência. Realizada essa etapa elas irão ler quando precisar se informar e muito mais por prazer (Tarcísio, 2023).

A leitura é de fundamental importância na vida das pessoas, uma vez que leva a conhecer mundos diferentes, partindo do cotidiano até o imaginário, [...] onde o leitor adquire uma certa independência com relação ao pensamento crítico sentindo-se inserido na sociedade (Luciana, 2023).

Os colaboradores concebem a leitura como prazer, produção de conhecimento, formação da consciência crítica e formação cidadã. Nesse sentido é que as práticas de leitura em sala de aula ganham significado e relevância, quando os professores as incorporam na dinâmica de trabalho associando-as aos recursos que estão presentes no dia a dia dos alunos. Nessa perspectiva, a escola precisa atender as expectativas dos alunos e os professores desenvolverem práticas inovadoras relacionando-as com a diversidade textual com o contexto social.

Vale ressaltar também, que o professor ao planejar não desconsidere os contextos de vida dos estudantes, refletindo sobre as práticas de leitura de livros que podem não se fazer tão presentes na vida deles. No entanto, é oportuno também ressaltar que os estudantes estão constantemente envolvidos com os recursos tecnológicos digitais que propiciam o contato diversificado com a leitura. Assim, o professor Tarcísio (2023) relatou:



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como já citei, muitos não são estimulados a ler em casa. Então essa tarefa fica somente para a escola e sabemos que além do apoio e incentivo das famílias temos que enfrentar toda a atratividade do celular, que tem cativado os jovens. É esse o contexto, crianças carentes que os pais saem para trabalhar, deixam elas com os irmãos o dia todo, à noite não tem tempo de sentar com elas e dessa forma o desafio da escola aumenta.

É pertinente afirmar que a escola precisa passar por mudanças que priorizem a utilização dos novos recursos tecnológicos digitais como meios para a formação do leitor. Estudos mostram que as crianças estão constantemente em contato com o celular, a *internet* e essa infinidade de recursos que promovem entretenimento como as tecnologias da informação e comunicação (TICs), porém, esse contexto pode favorecer as práticas de leitura (Versiani, Yunes, Carvalho, 2012; Yunes, 2013).

Não podemos negar que as tecnologias digitais se tornaram muito mais atrativas para os estudantes do que as aulas, dado o uso de metodologias ultrapassadas que se tornam fatigantes e, muitas vezes, sem nenhuma relação com o cotidiano. A realidade exige aproveitar os recursos tecnológicos digitais como ferramentas valiosas em benefício do aprendizado da leitura. No entanto, estes são desafios que precisam ser encarados e trabalhados na sala de aula, que perpassam, sobretudo, pela formação dos professores no campo das tecnologias digitais.

Atualmente, motivar os estudantes para ler e se expressar (oralmente e através da escrita) de maneira satisfatória, é o grande desafio dos professores do 5º ano do ensino fundamental, pois, a partir daí as crianças precisam constituir-se como leitores e com certa autonomia, contudo, nem sempre os professores atingem os objetivos esperados.

Kleiman (2007) diz ainda que a escola não fomenta objetivos específicos para a realização dessa atividade, tornando-a difusa e confusa e muitas vezes o propósito da leitura se constitui apenas em pretexto para a realização de cópias, resumos, análise sintática e outras atividades da prática pedagógica, pois, “um dos diversos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos sejam leitores fluentes, [...]” (Smole e Diniz, 2001, p. 69).



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Convém afirmar que, os dados trazidos pelos colaboradores levaram à compreensão de que eles, ao trabalharem atividades que envolvem leitura em sala de aula, enfrentam desafios e dificuldades que surgem no decorrer do processo de ensino. O professor Tarcísio (2023) mencionou que um dos problemas que tem enfrentado é “um desafio recorrente é o visível desinteresse dos alunos em pegar, se apropriar do livro físico e ler. Eles fazem relatos que ficam horas jogando e acessando as redes sociais, mas, a leitura do texto ou do livro que foi para casa muitas vezes não é feita”.

Esse relato aponta para refletir se as ações didáticas utilizadas despertam no estudante o desejo de participar das atividades, uma vez que, em não sendo adequadas, podem gerar o desinteresse e o desprazer pela leitura, não havendo receptividade, visto serem, na maioria das vezes, colocadas como atividades escolares obrigatórias que quase sempre não fazem relação com o contexto social que os estudantes estão inseridos. A professora Luciana (2023) ressaltou: Essas práticas devem ser oferecidas de forma prazerosa, onde os alunos poderão ter acesso à biblioteca para pegarem livros de suas escolhas e gostos, realizarem a leitura e a partir daí recontar a história lida para os seus colegas e familiares.

Muitas vezes, o desinteresse das crianças pelas propostas de leitura na sala de aula, se relacionam à falta de interação entre elas e texto. Portanto, um dos requisitos necessários para a receptividade é que o texto tenha significado, ou seja, que o sujeito leitor possa se reconhecer no texto e que, no decorrer da leitura, possa fazer relação entre o que lê com outros textos ou situações vivenciadas ao longo de suas experiências de vida, uma vez que, “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, [...]” (Kleiman, 2007, p. 16). Nesse caso, cabe ao professor criar ações diversificadas de leitura, considerando o estágio em que a criança se encontra, a fim de proporcionar um posicionamento compatível com seu grau de maturidade e de conhecimentos construídos.



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os professores revelaram preocupação com outros fatores externos que também interferem negativamente no processo ensino e aprendizagem: “O desinteresse pelo estudo é um dos fatores relevantes. A conversação entre os estudantes a todo momento em sala de aula demonstra que eles não estão interessados no avanço da aprendizagem” (Luciana, 2023).

É possível pensar que fatores de natureza bem diversa contribuem para essa deficiência, envolvendo desde a escassa experiência familiar com a leitura, a falta de interesse pelo estudante [...] A grande maioria dos alunos só tem contato com livros na sala de aula (Tarcísio, 2023).

Nos relatos, os professores mostram a importância da leitura para ampliação da visão de mundo, para o conhecimento do que está a sua volta; a leitura nos diversos ambientes sociais e as implicações das tecnologias digitais para a construção de práticas de leitura em sala de aula.

Os professores demonstram ter consciência da importância do trabalho com a leitura, mas, enfrentam desafios para impulsionar o interesse dos alunos, sobretudo porque dispositivos tecnológicos digitais são fortes concorrentes. Essa realidade demonstra a necessidade da escola e os professores, agentes fundamentais no processo, ressignificarem os modos de trabalhar, tornando suas práticas mais atrativas à linguagem dos estudantes, no entanto, sem perder de vista o acervo cultural do texto.

b) A relação do/da docente com a leitura: desafios para a construção da criança leitora

Segundo os professores, o contexto contemporâneo conta com diversos recursos que dispersam as práticas de leitura no contexto escolar. Na verdade, o que está em jogo, são os constantes desafios dos professores no planejamento e na realização de atividades que incentivem o envolvimento dos alunos para o protagonismo de novas aprendizagens.

Uma das condições importantes que prepara o professor para lidar com as diferentes realidades em sala de aula, no trabalho com o texto, é o fato de que ele precisa gostar de ler, precisa ler para e com os estudantes, organizar visitas à biblioteca. Essas práticas podem incentivar que os estudantes leiam,



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

além de textos de outros autores, textos que eles mesmos escrevem nas diferentes disciplinas. Nesse sentido, o professor entrevistado assevera que a iniciativa para se tornar um bom leitor deverá partir do próprio professor: “[...] tenho me esforçado bastante para não deixar a leitura em segundo plano. Sendo assim, posso afirmar que atualmente estou lendo muito jornais *online*. Livros tenho selecionados alguns e lendo na medida do possível” (Tarcísio, 2023).

É, no mínimo, incoerente o professor falar e querer que seus alunos façam atividades que ele não vivencia. Para o professor formar leitores é preciso que ele socialize também, suas experiências de leitura, a fim de que os estudantes compreendam a importância que essas práticas desempenham no seu processo de formação como sujeitos críticos e reflexivos (Lajolo, 1993).

De fato, as práticas em sala de aula só terão resultados positivos se o professor agir como mediador entre o texto, o leitor e o autor, dando significado à leitura por meio de suas experiências. O professor, deverá ser um bom leitor, para desenvolver o gosto pela leitura e praticá-la constantemente, de modo que possa promover práticas de leitura que sejam significativas, que levem os estudantes a gostar de ler de modo que percebam a importância da leitura para a sua formação pessoal e social.

Segundo Kleiman (2007), o gosto pela leitura deverá acontecer de forma a desenvolver nas crianças reflexão, discussão e produção de novos significados, o que é diferente de apenas orientá-las a ler de forma obrigatória. O que se percebe é que apesar das variedades de gêneros textuais trabalhados na escola atualmente, estes partem de propostas de atividades mecânicas nas quais o estudante é obrigado a realizar, mas, não com prazer, porque não é motivado, podendo acontecer que o texto que o professor “mande ler” não faça sentido nem significado para a sua vida.

c) As contribuições das práticas de leitura para a formação de leitores críticos e reflexivos

Ao discutir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente, é preciso analisar os aspectos que compõem o contexto educacional, pois,



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

apontar o professor como o único responsável pelo processo de (não)aprendizagem é limitar o contexto em que a escola se insere. É preciso perceber, porquanto, de que forma as propostas pedagógicas (o currículo) têm contribuído para favorecer aos professores melhores condições de trabalho, a fim de atender ao intenso processo de transformação que vem surgindo na sociedade contemporânea.

Pode-se dizer que o processo de evolução nas diversas áreas do conhecimento trouxe a necessidade de se adotar novas metodologias de ensino no contexto escolar. Propiciar uma formação adequada aos professores para a realização de uma prática pedagógica significativa, poderá contribuir com a inserção de novos recursos que atendam às demandas do contexto contemporâneo, marcado pela chegada de novos dispositivos impressos e digitais. Tais dispositivos contribuíram para o surgimento de livros, revistas, jornais e os diversos gêneros textuais que circulam no meio social, possibilitando aos alunos um amplo contato com o mundo da leitura.

Atentos sobre as implicações desses dispositivos e aos impactos nas práticas de leitura, os professores relataram sobre a contribuição da leitura para a formação crítica dos alunos. Para Tarcísio (2023) “a leitura sempre foi e sempre será importante. Através dela interpretamos melhor, falamos melhor e porque não dizer, vivemos melhor. Para Luciana (2023) a leitura “[...] tem um papel crucial na vida do indivíduo, por meio desta é possível ampliar os horizontes do conhecimento e da cultura. A prática da leitura é imprescindível para que o aluno possa agir com autonomia na sociedade [...]”.

Com relação às práticas de leitura em sala de aula na perspectiva da autonomia leitora, promoção da criticidade e reflexividade, informou o colaborador Tarcísio (2023): “quando pedimos uma vez por semana que um aluno conte a história de um dos livros que leu para a turma, isso é a busca da autonomia leitora do aluno que decidiu ler para os colegas e ao mesmo tempo é um incentivo para os demais”. A colaboradora Luciana (2023) relatou: “outras práticas que utilizo em sala de aula são as leituras de charges, histórias em quadrinhos, textos fatiados e enumerados para que os pares se encontrem e realizem a leitura de forma divertida”.



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os professores realizam ações pedagógicas que visam o desenvolvimento da autonomia leitora dos alunos e acreditam que estas ações promovem a participação e envolvimento da turma, de forma que podem potencializar também o pensamento crítico-reflexivo.

Antunes (2009, p. 204) afirma que “não deveria parecer estranho nem perda de tempo que a escola destinasse grande parte de seus horários à leitura. A escola é lugar de leitura”. Portanto, a função da escola não é apenas ensinar a ler, mas levar o indivíduo a fazer uso da leitura. Assim, fazer uso de materiais que circulam nos meios sociais e recursos como a *internet*, os jornais, as revistas, o acesso à biblioteca, a livraria, dentre outros, torna-se indispensável para a execução das atividades realizadas em sala de aula.

Considerações finais (e outras possibilidades leitoras)

As questões pontuadas no estudo levaram à percepção de que o ato de ler é uma tarefa essencial para a formação do indivíduo crítico e reflexivo, cabendo aos professores possibilitar ações inovadoras em sala de aula, espaços de aprendizagem, para que a prática da leitura tenha sentido para os estudantes e contribua com a formação leitora.

Entende-se que a discussão alcançou os objetivos propostos na pesquisa, cujo problema buscou compreender a concepção de leitura dos professores do 5º ano do ensino fundamental e de que maneira suas práticas favorecem a formação da autonomia leitora das crianças. Foi possível concluir que os colaboradores concebem a leitura como prazer, produção de conhecimento, formação da consciência crítica e formação cidadã. Seus relatos levaram à compreensão de que eles têm plena consciência da relevância que a leitura exerce na formação do cidadão, sendo possível compreender como se dão algumas práticas pedagógicas dos professores do 5º ano do ensino fundamental com a leitura.

Compreende-se que as práticas de leitura em sala de aula precisam fazer parte do planejamento diário de todas as disciplinas, a partir da inserção de metodologias de ensino propiciadoras de novas aprendizagens e a



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

efetivação de um trabalho inovador colaborativo com o processo ensino, aprendizagem e a formação crítica e cidadã dos alunos. Ficou perceptível a preocupação dos professores com o enfrentamento das dificuldades que permeiam a sala de aula, sobretudo, potencializadas pela fragilidade das práticas de leitura na família e interferência das tecnologias digitais na vida das crianças.

Observou-se também que os professores realizam ações pedagógicas com a finalidade de contribuir para formação crítica e reflexiva dos alunos, através do compartilhamento em sala de aula do livro lido, bem como de “[...] leitura de charges, histórias em quadrinhos, textos fatiados e enumerados para que os pares se encontrem e realizem a leitura de forma divertida”, como relatou a professora Luciana (2023), porém, que precisam ser ampliadas no planejamento diário.

O estudo mostrou também que os professores se esforçam para desenvolver um trabalho voltado para o incentivo à leitura, no entanto, questões externas dificultam que os alunos desenvolvam práticas leitoras. As práticas de leitura são ações culturais que devem ser ensinadas diariamente no contexto escolar, sendo importante contar com o apoio da família, pois, ninguém se torna leitor, sem que a leitura tenha uma presença significativa em sua vida.

Considerando a relevância das questões postas em torno das práticas de leitura, desejou-se, na pesquisa relatada, contribuir com as reflexões e críticas acerca da temática, com a intenção de colaborar e ampliar a discussão sobre a autonomia leitora das crianças, uma vez que essas práticas ainda não se realizam de modo a atender ao propósito básico de formar leitores autônomos. Dito isto, sugere-se a produção de novos enfoques, novas leituras e provocações sobre o tema, que não se esgota aqui, e que possam efetivamente colaborar com o enfrentamento aos desafios impostos, bem como contribuir com a garantia do espaço-tempo leitor na escola. Escola é o lugar das leituras!

Referências



AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ANTUNES, Irandé. **Língua texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 11ª ed. Campinas: Pontes, 2007.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina (Org.). O texto não é pretexto. In: **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p. 51- 62

NEVES, Iara Conceição *et al.* **Ler e escrever**. Compromisso de Todas as Áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2 ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (organizadoras) **Ler, escrever e resolver problemas**. Habilidades básicas para aprender matemática. São Paulo: ARTMED, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VERSIANI, B. Daniela, YUNES, Eliana, CARVALHO, Gilda (Org.) **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. Editora: Unesp. São Paulo, 2012.

YUNES, Eliana Madureira. **Um Ensaio para pensar a leitura**. VERBO DE MINAS, Juiz de Fora, v. 14, n. 23. p. 5-18, jan./jul. 2013 – ISSN 1984-6959.

Disponível em

<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/download/417/307>. Acesso em 12 abr. 2023.